

## Israel e a Nova Aliança

Os capítulos clássicos que abordam as promessas e a descrição do cumprimento da Nova Aliança com o povo e nação de Israel são *Jeremias 30-33*, *Ezequiel 36-37* e *Joel 2*. A maior parte dos demais profetas também aborda o tema, mas esses capítulos se concentram de maneira especial nas promessas ligadas à Nova Aliança, devendo ser alvo de uma investigação mais acurada.

Dentro desse grupo de capítulos, há alguns trechos cuja importância tem sido notada e cujo uso é frequente para a abordagem do assunto, pois estabelecem os pilares das promessas de restauração futura de Israel. Esses trechos são *Jeremias 31.31-34*, *Jeremias 32.37-40*; *Ezequiel 36.24-28* e *Joel 2.21-32*.

### Jeremias

Jeremias teve um longo ministério, iniciando suas pregações nos dias do último bom rei de Judá, Josias, cujo reinado se deu em 640-609 a.C., prosseguindo até o último rei antes da queda de Jerusalém, Zedequias, que reinou em 598-587 a.C., atuando ainda nos dias do curto governo de Gedalias e mesmo após seu assassinato. Assim, Jeremias anunciou por cerca de quarenta anos a queda da capital de Judá, a destruição do templo e o exílio do povo judeu para a Babilônia. Ao mesmo tempo, ele também pregou a respeito do retorno do exílio e forneceu esperança ao remanescente israelita. Entretanto, sua mensagem de esperança baseada na restauração vai além do simples retorno da Babilônia prevendo um tempo em que a restauração seria completa, tanto política como espiritual, em um novo trato do Senhor com seu povo e na celebração de uma Nova Aliança. Nesse sentido, os capítulos 30-33 trazem registros dessas previsões. Esse trecho data dos dias finais de Jerusalém, sob o reinado de Zedequias, e está situado entre uma carta do profeta aos já exilados na Babilônia confirmando a inevitabilidade do juízo nacional de Judá (cap. 29) e as predições de punição ao rei Zedequias e à aristocracia de Judá (cap. 34). Assim, em meio a quatro capítulos explicando que, depois de punir o povo, Deus ainda o restauraria, o profeta diz o seguinte:

<sup>31</sup>Eis aí vêm dias, diz o SENHOR, em que firmarei NOVA ALIANÇA com a casa de Israel e com a casa de Judá.<sup>32</sup>Não conforme a aliança que fiz com seus pais, no dia em que os tomei pela mão, para os tirar da terra do Egito; porquanto eles anularam a minha aliança, não obstante eu os haver desposado, diz o SENHOR.<sup>33</sup>Porque esta é a aliança que firmarei com a casa de Israel, depois daqueles dias, diz o SENHOR: Na mente, lhes imprimirei as minhas leis, também no coração lhes inscreverei; eu serei o seu Deus, e eles serão o meu povo.<sup>34</sup>Não ensinará jamais cada um ao seu próximo, nem cada um ao seu irmão, dizendo: Conhece ao SENHOR, porque todos me conhecerão, desde o menor até ao maior deles, diz o SENHOR. Pois perdorei as suas iniquidades e dos seus pecados jamais me lembrarei (*Jr 31.31-34*).

A aliança vigente nos dias do profeta era a mosaica, celebrada entre Deus e Israel aos pés do monte Sinai. Essa aliança continha as leis que deveriam reger a vida do povo na terra da promessa e tinha promessas de bênção e maldições condicionadas à atitude do povo para com Deus e os estatutos da lei. Por essa aliança eles foram abençoados no passado e seriam agora destruídos por uma nação estrangeira, tendo de deixar sua terra em um sofrido exílio.

Diante disso, o capítulo 31, dentre as profecias de restauração, traz elementos marcantes. O v.31 promete, da parte de Deus, a celebração de uma “Nova Aliança” com “a casa de Israel e com a casa de Judá”. Nesse trecho, o profeta não está tratando do destino ou do tratamento divino a outros povos, mas do povo da antiga aliança, a nação descendente de Abraão Isaque e Jacó que ele tirou do Egito, o povo que se dividiu em duas nações, “Israel”, com dez tribos ao Norte, e “Judá”, com duas tribos ao Sul. O v.32 prevê que tal aliança a ser celebrada será diferente da antiga aliança mosaica, à qual os “pais” de Israel desobedeceram e que ainda vinha sendo desonrada. Ser diferente, nesse caso, envolve a caducidade dos antigos estatutos para dar lugar a um novo tratamento divino com o povo de Israel sob novas diretrizes.

O v.33 começa a explicar como serão as novas diretrizes, sendo que uma delas será converter os israelitas mudando sua mente e coração, não por alguma ação de Israel, mas por uma iniciativa firme da parte de Deus, pelo que o Senhor demonstra ao usar os verbos “imprimirei” e “inscreverei”. O resultado, descrito no v.34, é que todos os israelitas serão convertidos a Deus a ponto de não ser necessário o evangelismo entre eles, pois o conhecimento, que gera relacionamento com Deus, será geral, com todos eles perdoados pelo Senhor.

Se o capítulo 31 previu bênção de natureza espiritual como dispositivo dessa Nova Aliança, o 32 reafirma tais dádivas e adicionam elementos de natureza social, política e nacional:

<sup>37</sup>Eis que eu os congregarei de todas as terras, para onde os lancei na minha ira, no meu furor e na minha grande indignação; tornarei a trazê-los a este lugar e farei que nele habitem seguramente.<sup>38</sup>Eles serão o meu povo, e eu serei o seu Deus.<sup>39</sup>Dar-lhes-ei um só coração e um só caminho, para que me temam todos os dias, para seu bem e bem de seus filhos.<sup>40</sup>Farei com eles aliança eterna, segundo a qual não deixarei de lhes fazer o bem; e porei o meu temor no seu coração, para que nunca se apartem de mim (*Jr 32.37-40*).

Antes de reafirmar as bênçãos espirituais de conversão e comunhão, o v.37 trata de uma reunião de todos os judeus espalhados pelo mundo por causa da ira de Deus, ou seja, do seu castigo na forma de exílio previsto na aliança mosaica como punição à desobediência do povo (*Dt 28.64-68*). Assim, quando o Senhor fizer uma Nova Aliança que substitua a antiga, aquela que os espalhou pelo mundo, eles serão trazidos de volta à terra da promessa vindos de todas as partes para onde foram dispersos. Na sequência, o versículo garante que eles “habitarão seguramente” naquela terra, a mesma terra que foi prometida a Abraão a fim de pertencer para sempre à sua descendência, promessa que faz parte da Aliança Abraâmica (*Gn 12.1-3; 13.14-18; 15.18-21; 17.2-8*), sendo ela plenamente cumprida quando isso ocorrer. O v.38 garante que a relação que Deus propôs no passado, de um relacionamento especial entre ele e Israel como um povo e nação (*Êx 19.5-6; Dt 26.17-19*), finalmente irá ocorrer. O v.39 reafirma a promessa de conversão vinda de Deus (observar o verbo “dar-lhes-ei”), como se viu em *Jeremias 31.33-34*.

Por fim, o v.40 descreve a Nova Aliança com Israel em caráter permanente, uma “aliança eterna” que não pode ser quebrada, invalidada ou esquecida, pela qual o Senhor irá “fazer bem” ao povo que ele reunirá e redimirá por completo. Fazer “bem” nesse texto pode ser uma menção ao tratamento espiritual descrito nesses versículos ou a bênçãos como paz e prosperidade, conforme prometido na aliança mosaica caso o povo fosse fiel. O mais provável é que a menção ao “bem” aborde esses dois aspectos complementares dentro da Nova Aliança, já que o retorno e habitação na terra da promessa é disposto junto com a conversão e purificação do povo. O final do versículo demonstra que esse relacionamento terá caráter definitivo, de modo que os israelitas “nunca se apartem” de Deus novamente.

## Ezequiel

Ao tempo que Jeremias fazia tais revelações da parte de Deus à sociedade de Jerusalém e a todo o povo de Judá, Ezequiel já estava entre os exilados na Babilônia. Enquanto Jerusalém ainda estava de pé, esse profeta anunciou sua destruição por meio de sinais. Mas quando a queda finalmente ocorreu, ele passou a pregar ao povo do exílio que o Senhor restauraria seu povo, assim como fez Jeremias. Mas, como seu colega profeta, Ezequiel previu uma restauração que foi além do simples retorno do povo à terra de Canaã, voltando depois a pecar e a se rebelar contra Deus. Os capítulos 36-37 concentram boa parte das promessas de restauração futura, permanente e geral. Em meio a tais promessas, diz o profeta Ezequiel:

<sup>24</sup>Tomar-vos-ei de entre as nações, e vos congregarei de todos os países, e vos trarei para a vossa terra.<sup>25</sup>Então, aspergirei água pura sobre vós, e ficareis purificados; de todas as vossas imundícias e de todos os vossos ídolos vos purificarei.<sup>26</sup>Dar-vos-ei coração novo e porei dentro de vós espírito novo; tirarei de vós o coração de pedra e vos darei coração de carne.<sup>27</sup>Porei dentro de vós o meu Espírito e farei que andeis nos meus estatutos, guardeis os meus juízos e os observeis.<sup>28</sup>Habitareis na terra que eu dei a vossos pais; vós sereis o meu povo, e eu serei o vosso Deus (*Ez 36.24-28*).

Assim como Jeremias, Ezequiel, no v.24, promete a reunião dos israelitas “de entre todas as nações” e “de todos os países”, sendo trazidos de volta à “vossa terra”. A própria menção geral às “nações” e “países” demonstra que o profeta trata aqui de mais que o simples retorno parcial do exílio babilônico. O retorno do exílio babilônico foi parcial porque apenas cerca de 50 mil judeus retornaram da Babilônia depois do decreto de Ciro (*Ed 2; Ne 7.66-67*), sendo que parte do povo permaneceu na Babilônia (*Ed 7.1-10*) e parte seguiu para as regiões do novo império (*Et 1.2; Ne 1.1*). O v.24 ainda chama o território de Israel de “vossa terra”, local em que serão reunidos depois de trazidos de todos os países.

Os v.25-27 abordam promessas de natureza espiritual, sendo que o v.25 fala de perdão e purificação de pecados por parte de Deus como uma ação efetiva e não como um simples convite. O resultado inevitável é que Israel será lavado e purificado de suas iniquidades. O v.26 usa novamente a figura do coração, utilizando a figura, dessa vez, de uma troca de corações, um novo pelo velho, para se referir à conversão e transformação dos israelitas por Deus. O v.27 introduz um elemento novo às promessas da Nova Aliança ao prever a concessão e habitação do Espírito Santo nos israelitas convertidos e restaurados como nação e como povo de Deus. O efeito dessa habitação será a obediência e serviço de Israel ao Senhor.

Por fim, o v.28 reafirma, assim como o v.24, a habitação na terra da promessa e o conseqüente cumprimento pleno da Aliança Abraâmica. Deve-se notar que o v.24 e o v.28, ambos falando do retorno e habitação dos judeus na terra da promessa, serve de moldura para as promessas de cunho espiritual dos v.25-27, mostrando que não existe Nova Aliança com restauração espiritual sem que também haja a restauração nacional de Israel. Esse efeito se vê na segunda parte do v.28, em que Deus reafirma a efetivação do seu relacionamento desejado com Israel como povo e nação, conforme proposto no êxodo (*Êx 19.5-6; Dt 26.17-19*).

## Joel

Joel foi, provavelmente, o segundo profeta escritor, depois de Obadias. O tema do Dia do Senhor, tratado de modo muito breve por Obadias, é um pouco mais desenvolvido por Joel, prevendo a restauração de Israel e a punição das nações ímpias, o que só ocorrerá depois do sofrimento israelita e do risco iminente de perecer diante de inimigos poderosos.

O capítulo 1 de *Joel* usa uma praga de gafanhotos dos seus dias para mostrar a desaprovação de Deus ao modo como o povo vinha agindo e como ilustração para um exército futuro que o próprio Senhor levantaria contra a nação israelita, o qual seria numeroso e perigoso como uma praga de gafanhotos e como um incêndio consumidor (*Jl 2.1-11*). Há, obviamente, quem identifique tal exército, de poder inigualável, com as destruições que vieram pelas espadas assírias, babilônicas ou romanas, mas nenhum desses exércitos se encaixa nesse capítulo, pois o texto afirma que, movido por compaixão (*Jl 2.18*), o Senhor rechaçaria completamente os invasores, sendo eles tanto incapazes de efetuar a destruição que pretendiam como sofrendo um terrível morticínio (*Jl 2.20*).

É nesse contexto que surge o texto que concentra promessas futuras de restauração de Israel conforme as provisões da Nova Aliança, mais bem descrita, tempos depois, por Jeremias e Ezequiel. Nesse sentido, assim são narradas as promessas de Joel para Israel:

<sup>21</sup>Não temas, ó terra, regozija-te e alegra-te, porque o SENHOR faz grandes coisas.<sup>22</sup>Não temais, animais do campo, porque os pastos do deserto reverdecerão, porque o arvoredado dará o seu fruto, a figueira e a vide produzirão com vigor.<sup>23</sup>Alegrai-vos, pois, filhos de Sião, regozijai-vos no SENHOR, vosso Deus, porque ele vos dará em justa medida a chuva; fará descer, como outrora, a chuva temporã e a serôdia.<sup>24</sup>As eiras se encherão de trigo, e os lagares transbordarão de vinho e de óleo.<sup>25</sup>Restituir-vos-ei os anos que foram consumidos pelo gafanhoto migrador, pelo destruidor e pelo cortador, o meu grande exército que enviei contra vós outros.<sup>26</sup>Comereis abundantemente, e vos fartareis, e louvareis o nome do SENHOR, vosso Deus, que se houve maravilhosamente convosco; e o meu povo jamais será envergonhado.<sup>27</sup>Sabereis que estou no meio de Israel e que eu sou o SENHOR, vosso Deus, e não há outro; e o meu povo jamais será envergonhado.<sup>28</sup>E acontecerá, depois, que derramarei o meu Espírito sobre toda a carne; vossos filhos e vossas filhas profetizarão, vossos velhos sonharão, e vossos jovens terão visões;<sup>29</sup>até sobre os servos e sobre as servas derramarei o meu Espírito naqueles dias.<sup>30</sup>Mostrarei prodígios no céu e na terra: sangue, fogo e colunas de fumaça.<sup>31</sup>O Sol se converterá em trevas, e a Lua, em sangue, antes que venha o grande e terrível Dia do SENHOR.<sup>32</sup>E acontecerá que todo aquele que invocar o nome do SENHOR será salvo; porque, no monte Sião e em Jerusalém, estarão os que forem salvos, como o SENHOR prometeu; e, entre os sobreviventes, aqueles que o SENHOR chamar (*Jl 2.21-32*).

Os v.21-25 introduzem o tema da restauração de Israel e concessão de prosperidade e condições para o seu desfrute. Note-se que Sião (Jerusalém) serve aqui de figura para menção de todo o país, no qual ocorrerá a restauração da produção agrária prometida nos v.22-24. O v.25, que costuma ser tão mal-utilizado em diversas rodas, não usa sua linguagem sem motivos. Visto que nos v.3-6 os danos causados pelo numeroso exército inimigo são descritos como se fosse uma praga de gafanhotos que transforma os campos verdes em um “deserto assolado”, aqui o Senhor promete restaurar os danos promovidos pelo invasor destruidor, perfazendo promessas de paz e prosperidade a Israel na terra da promessa.

O v.26 não cita apenas a abundância concedida por Deus, mas o louvor do povo ao seu Senhor, seu Deus pessoal (“vosso Senhor”), com quem terá um maravilhoso relacionamento. Um aspecto futuro é delineado aqui quando o Senhor diz que “meu povo jamais será envergonhado”. Essa é uma condição que nunca se cumpriu. Israel foi muitas vezes envergonhado depois disso. E continua a ser, visto não ter toda a terra que lhe foi prometida, conservar-se espalhado pelo mundo e permanecer desprezando o Messias redentor. O texto aponta uma realidade que ainda aguarda cumprimento, um tempo em que Israel será reunido, restaurado, convertido, regido pelo rei davídico, o Messias prometido, e que jamais voltará a ser envergonhado e nunca mais se apartará do Senhor (*Jr 32.40*). O v.27 repete essa realidade a fim de dar ênfase a ela e menciona o bom relacionamento que haverá entre Deus e o povo e nação que descende de Jacó.

Nos v.28-29, assim como em *Ezequiel 36.27*, há a promessa de habitação do Espírito Santo nos israelitas restaurados. A expressão “toda carne” aqui tem como alvo Israel (“vossos filhos”) e não serve para criar uma noção universalista da salvação. É comum que tal menção tenha seu cumprimento associado com o Pentecostes, dado o uso desse texto por Pedro (*At 2.16-21*). Entretanto, o evento descrito por Joel é ligado a duas realidades. A primeira é que o derramamento do Espírito Santo sobre Israel (“vossos filhos...”) em larga escala (“até sobre...”) e não em um grupo (a igreja primitiva) que, percentualmente, não descrevia a maior parte do israelitas nem parece ser a melhor descrição desse quadro de *Joel*. A segunda realidade a que se associa a concessão do Espírito Santo descrita por Joel são eventos cósmicos marcantes (v.30-31) que ainda não ocorreram. Desse modo, parece que Pedro fez um uso tipológico do texto de *Joel*, afirmando (o que é realmente verdade) que se tratava de um evento do mesmo tipo daquele descrito pelo profeta, ou seja, o derramamento do Espírito Santo. Tinha a ver, nos dias do início da igreja, com um evento da mesma natureza daquele que é aguardado para se cumprir com Israel no futuro, algo que a igreja passou a desfrutar já nos dias dos apóstolos. Assim, a concessão do Espírito Santo em *Atos 2* é um evento do mesmo tipo do narrado em *Joel 2*, mas que não esgota seu cumprimento. O cumprimento dessa promessa de concessão do Espírito Santo, em *Joel 2*, está associado às demais descrições contidas no capítulo, especialmente aqueles citados após os v.28-29.

Os v.30-31, assim como a descrição da vinda e da destruição do exército poderoso contra o povo judeu, criam um pano de fundo para a época da concessão do Espírito Santo a Israel conforme descrito pelo profeta Joel. O profeta descreve eventos cósmicos marcantes que o *Novo Testamento* localiza nos tempos de juízo da Grande Tribulação e não no Pentecostes (cf. *Mt 24.29-30; Mc 13.24; Lc 21.11,25-26; Ap 6.12-17*). Não é raro, contudo, que tais eventos sejam confundidos com o final da história. O texto de *Apocalipse 6.12-13* relaciona tais eventos celestes à “ira do Cordeiro” (*Ap 6.16*) e ao “grande dia da ira” (*Ap 6.17*). Com isso, há quem confunda tal ocasião com o dia do juízo final (*Ap 20.11-15*), que dará fim à história da humanidade e que será sucedido pelo estado eterno. Porém, no v.32, as palavras de Joel não permitem tal interpretação nem favorecem essa identificação histórica.

O v.32 contempla a ocasião da vinda do Senhor Jesus para proteger Israel, vencer os inimigos e reinar sobre a nação restaurada. Essa ocasião não coincide com o fim da história ou com a ocasião do juízo final por duas razões. A primeira é que ainda será tempo de crer no Senhor e ser salvo, assim como hoje em dia (cf. *Rm 10.13*), algo bem diferente do que ocorrerá quando o juízo do Grande Trono Branco tiver seu início. Na verdade, o profeta Zacarias descreve a situação de arrependimento e conversão dos israelitas (*Zc 12.10-14*) justamente depois de narrar a libertação e preservação de Israel e Jerusalém pelo Senhor, vencendo seus inimigos (*Zc 12.7-8*).

A segunda razão é o fato de Joel citar “os sobreviventes”. A Grande Tribulação será uma época de perseguição e morte aos servos de Deus e a Israel, de modo que o texto se refere àqueles que não forem mortos nessa perseguição como “sobreviventes”, os quais serão reunidos “no monte Sião e em Jerusalém”. Essa descrição de eventos não pode ser associada ao início da igreja, pois, apesar de a igreja ter começado em Jerusalém, Joel fala que Jerusalém será lugar em que estarão “os sobreviventes”. Esse é o quadro de Israel sendo salvo pelo Senhor de uma destruição iminente e não o quadro do início da igreja cristã. Alguém poderia dizer que os sobreviventes são os crentes de Jerusalém depois da morte de Estêvão, mas isso não faria sentido porque, em vez de ficar em Jerusalém, aqueles crentes fugiram e se espalharam por diversos países. A morte de Estêvão também não qualifica os demais como “sobreviventes”, expressão que produz uma ideia de proporção que não se adequa a esse momento histórico. O correto é identificar tal ocasião com a vinda de Jesus a fim de livrar Israel dos inimigos (*Zc 12.1-9*), reuni-los de todas as nações, fazê-los habitar a terra da promessa, reinar sobre eles em Jerusalém (*Zc 14.1-15*), tendo, de lá, influência e comando sobre todas as nações (*Is 2.2-4; Mq 4.1-3; Zc 14.16-19*).

### **A Nova Aliança em Jeremias 30–33, Ezequiel 36–37 e Joel 2**

Tendo assentado pontos fundamentais das promessas da Nova Aliança a se cumprir com Israel no futuro, na vinda de Jesus para reinar sobre a nação que esteve sujeita ao trono de Davi, é preciso olhar para os textos completos dos livros que concentram tais promessas.

Abaixo estão os capítulos citados, dispostos em uma tabela de duas colunas, contendo o texto bíblico na coluna da esquerda e breves comentários na coluna da direita. Para facilitar a identificação dos comentários com os trechos referentes no texto bíblico, foi utilizado um sistema de cores relativas.

É bom frisar que esses sete capítulos não contêm todas as profecias ligadas ao cumprimento da Nova Aliança com Israel. Entretanto, a concentração do tema e sua abordagem neles os tornam capítulos-chave na compreensão do assunto.

<b>JEREMIAS 30</b>	
<p><sup>1</sup>Palavra que do SENHOR veio a Jeremias, dizendo:<sup>2</sup>Assim fala o SENHOR, Deus de Israel: Escreve num livro todas as palavras que eu disse.<sup>3</sup>Porque eis que vêm dias, diz o SENHOR, em que mudarei a sorte do <b>meu povo de Israel e de Judá</b>, diz o SENHOR; <b>fá-los-ei voltar para a terra que dei a seus pais, e a possuirão.</b></p>	<p><b>Destinatários da promessa (Israel e Judá).</b>  <b>Retorno à terra da promessa.</b>  Habituação na terra prometida a Abraão, em cumprimento à aliança abraâmica.</p>
<p><sup>4</sup>São estas as palavras que disse o SENHOR <b>acerca de Israel e de Judá:</b></p>	<p><b>Destinatários da promessa (Israel e Judá).</b></p>
<p><sup>5</sup>Assim diz o SENHOR: Ouvimos uma voz de tremor e de temor e não de paz.<sup>6</sup>Perguntai, pois, e vede se, acaso, um homem tem dores de parto. Por que vejo, pois, a cada homem com as mãos na cintura, como a que está dando à luz? E por que se tornaram pálidos todos os rostos?<sup>7</sup>Ah! Que grande é aquele dia, e não há outro semelhante! É tempo de angústia para Jacó; ele, porém, será livre dela.</p>	<p>Sofrimento anunciado por Jeremias, segundo os castigos previstos na aliança mosaica, a ser sofrido diante da Babilônia, razão pela qual Deus dá promessas de restauração futura para que sirva de esperança ao remanescente e que garanta que Deus não abandonou suas alianças.</p>
<p><sup>8</sup>Naquele dia, diz o SENHOR dos Exércitos, eu quebrarei o seu jugo de sobre o teu pescoço e quebrarei os teus canzís; e <b>nunca mais estrangeiros farão escravo este povo</b>,<sup>9</sup><b>que servirá ao SENHOR, seu Deus, como também a Davi, seu rei, que lhe levantarei.</b></p>	<p><b>Cumprimento FUTURO, visto expor uma condição permanente que ainda não está presente, nem se cumpriu no retorno do povo do exílio babilônico.</b>  <b>Conversão e fidelidade de Israel.</b>  Reinado futuro do Messias, filho de Davi, em cumprimento à aliança davídica.</p>
<p><sup>10</sup>Não temas, pois, servo meu, Jacó, diz o SENHOR, nem te espantes, ó Israel; pois eis que te livrarei das terras de longe e à tua descendência, da terra do exílio; <b>Jacó voltará e ficará tranquilo e em sossego; e não haverá quem o atemorize.</b><sup>11</sup>Porque eu sou contigo, diz o SENHOR, para salvar-te; por isso, <b>darei cabo de todas as nações entre as quais te espalhei; de ti, porém, não darei cabo</b>, mas castigar-te-ei em justa medida e de todo não te inocentarei.</p>	<p><b>Retorno e paz na terra da promessa numa condição permanente, sem voltar e temer outras nações.</b>  <b>Retorno das terras para onde foi exilado.</b>  Efeito do cumprimento incondicional das alianças.</p>
<p><sup>12</sup>Porque assim diz o SENHOR: Teu mal é incurável, a tua chaga é dolorosa.<sup>13</sup>Não há quem defenda a tua causa; para a tua ferida não tens remédios nem emplasto.<sup>14</sup>Todos os teus amantes se esqueceram de ti, já não perguntam por ti; porque te feriu com ferida de inimigo e com castigo de cruel, por causa da grandeza da tua maldade e da multidão de teus pecados.<sup>15</sup>Por que gritas por motivo da tua ferida? Tua dor é incurável. Por causa da grandeza de tua maldade e da multidão de teus pecados é que eu fiz estas coisas.</p>	<p>Pecado de Israel que seria punido segundo os castigos previstos na aliança mosaica.</p>
<p><sup>16</sup>Por isso, todos os que te devoram serão devorados; e todos os teus adversários serão levados, cada um deles para o cativeiro; os que te despojam serão despojados, e entregarei ao saque todos os que te saqueiam.<sup>17</sup><b>Porque te restaurarei a saúde e curarei as tuas chagas, diz o SENHOR; pois te chamaram a repudiada, dizendo: É Sião, já ninguém pergunta por ela.</b></p>	<p>Promessa de punição para as nações inimigas de Israel.  <b>Restauração de Israel.</b>  <b>Apesar de ter sofrido duro castigo de Deus e “parecer” ter sido abandonada pelo Senhor, a restauração de Israel é efeito do cumprimento incondicional das alianças.</b></p>
<p><sup>18</sup>Assim diz o SENHOR: <b>Eis que restaurarei a sorte das tendas de Jacó e me compadecerei das suas moradas; a cidade será reedificada sobre o seu montão de ruínas, e o palácio será habitado como outrora.</b></p>	<p><b>Destinatários da promessa (Israel: os descendentes de Jacó).</b>  <b>Restauração nacional e reconstrução de Jerusalém.</b>  A menção à reconstrução e habitação do PALÁCIO “como outrora” aponta para a restauração do trono do reinado davídico, a ser cumprido pelo Messias.</p>

<p><sup>19</sup>Sairão deles ações de graças e o júbilo dos que se alegram. <b>Multiplicá-los-ei, e não serão diminuídos; glorificá-los-ei, e não serão apoucados.</b><sup>20</sup>Seus filhos serão como na antiguidade, e a sua congregação será firmada diante de mim, e castigarei todos os seus opressores.<sup>21</sup>O seu príncipe procederá deles, do meio deles sairá o que há de reinar; fá-lo-ei aproximar, e ele se chegará a mim; pois quem de si mesmo ousaria aproximar-se de mim? — diz o SENHOR.</p>	<p>Cumprimento FUTURO, visto expor uma condição permanente. Restauração de Israel. Deve-se notar que os destinatários dessa promessa são os israelitas (“seus filhos”) e sua condição será a de uma nação como no passado. Reinado futuro do Messias, filho de Davi, em cumprimento à aliança davídica.</p>
<p><sup>22</sup>Vós sereis o meu povo, eu serei o vosso Deus.</p>	<p>Conversão e fidelidade de Israel.</p>
<p><sup>23</sup>Eis a tempestade do SENHOR! O furor saiu, e um redemoinho tempestuou sobre a cabeça dos perversos.<sup>24</sup>Não voltará atrás o brasume da ira do SENHOR, até que tenha executado e cumprido os desígnios do seu coração. Nos últimos dias, entenderéis isto.</p>	<p>A restauração de Israel se dará em uma ocasião quando a ira de Deus for derramada sobre os “perversos” (a vinda do Messias trará livramento a Israel e destruição aos inimigos).</p>

JEREMIAS 31	
<p><sup>1</sup>Naquele tempo, diz o SENHOR, serei o Deus <b>de todas as tribos de Israel, e elas serão o meu povo.</b><sup>2</sup>Assim diz o SENHOR: O povo que se livrou da espada logrou graça no deserto. <b>Eu irei e darei descanso a Israel.</b><sup>3</sup>De longe se me deixou ver o SENHOR, dizendo: Com amor eterno eu te amei; por isso, com benignidade te atraí.<sup>4</sup><b>Ainda te edificarei, e serás edificada, ó virgem de Israel! Ainda serás adornada com os teus adufes e sairás com o coro dos que dançam.</b></p>	<p>Destinatários da promessa (as tribos de Israel). Conversão e fidelidade de Israel. Restauração de Israel.</p>
<p><sup>5</sup>Ainda <b>plantarás vinhas nos montes de Samaria</b>; plantarão os plantadores e gozarão dos frutos.<sup>6</sup>Porque haverá um dia em que gritarão os atalaias <b>na região montanhosa de Efraim: Levantai-vos, e subamos a Sião, ao SENHOR, nosso Deus!</b></p>	<p>Cumprimento FUTURO, visto que no retorno do exílio babilônico os israelitas não possuíram Efraim e sua capital, Samaria, mas receberam oposição dos samaritanos. O diálogo de Jesus com a samaritana revela que não havia em Samaria o desejo de adorar a Deus em Jerusalém (Jo 4.19-20).</p>
<p><sup>7</sup>Porque assim diz o SENHOR: Cantai com alegria a Jacó, exultai por causa da cabeça das nações; proclamai, cantai louvores e dizei: Salva, SENHOR, <b>o teu povo, o restante de Israel.</b><sup>8</sup><b>Eis que os trarei da terra do Norte e os congregarei das extremidades da terra; e, entre eles, também os cegos e aleijados, as mulheres grávidas e as de parto; em grande congregação, voltarão para aqui.</b><sup>9</sup><b>Virão com choro, e com súplicas os levarei; guiá-los-ei aos ribeiros de águas, por caminho reto em que não tropeçarão;</b> porque sou pai para <b>Israel, e Efraim</b> é o meu primogênito.</p>	<p>Destinatários da promessa (Israel). Retorno das terras para onde foi exilado. O v.9 pode ser uma referência à alegria do retorno e à sua inevitabilidade, ou pode ser uma menção à conversão e fidelidade de Israel. É provável que o texto esteja pintando as duas realidades num só quadro, como efeitos complementares da ação de Deus sobre Israel no futuro.</p>
<p><sup>10</sup>Ouvi a palavra do SENHOR, ó nações, e anunciai nas terras longínquas do mar, e dizei: <b>Aquele que espalhou a Israel o congregará e o guardará, como o pastor, ao seu rebanho.</b><sup>11</sup>Porque o SENHOR redimiu a Jacó e o livrou da mão do que era mais forte do que ele.<sup>12</sup><b>Hão de vir e exultar na altura de Sião, radiantes de alegria por causa dos bens do SENHOR, do cereal, do vinho, do azeite, dos cordeiros e dos bezerros; a sua alma será como um jardim regado, e nunca mais desfalecerão.</b></p>	<p>Retorno das terras para onde foi exilado. Paz e prosperidade.</p>
<p><sup>13</sup>Então, a virgem se alegrará na dança, e também os jovens e os velhos; tornarei o seu pranto em júbilo e os consolarei; transformarei em regozijo a sua tristeza.<sup>14</sup>Saciarei de gordura a alma dos <b>sacerdotes</b>, e o meu povo se fartará com a minha bondade, diz o SENHOR.</p>	<p>Restauração de Israel. Deve-se notar que esse texto descreve a alegria pela restauração e retorno à terra da promessa, mas também aponta para o deleite espiritual no Senhor, destacando a conversão do povo. A menção aos SACERDOTES aponta sua função futura, a qual indica a reconstrução do templo.</p>

<p><sup>15</sup>Assim diz o SENHOR: Ouvia-se um clamor em Ramá, pranto e grande lamento; era Raquel chorando por seus filhos e inconsolável por causa deles, porque já não existem.<sup>16</sup>Assim diz o SENHOR: Reprime a tua voz de choro e as lágrimas de teus olhos; porque há recompensa para as tuas obras, diz o SENHOR, pois <b>os teus filhos voltarão da terra do inimigo.</b><sup>17</sup><b>Há esperança para o teu futuro,</b> diz o SENHOR, porque <b>teus filhos voltarão para os seus territórios.</b></p>	<p><b>Retorno das terras para onde foi exilado.</b> <b>Efeito do cumprimento incondicional das alianças.</b></p>
<p><sup>18</sup>Bem ouvi que Efraim se queixava, dizendo: <b>Castigaste-me, e fui castigado como novilho ainda não domado; converte-me, e serei convertido, porque tu és o SENHOR, meu Deus.</b><sup>19</sup><b>Na verdade, depois que me converti, arrependi-me; depois que fui instruído, bati no peito; fiquei envergonhado, confuso, porque levei o opróbrio da minha mocidade.</b><sup>20</sup>Não é Efraim meu precioso filho, filho das minhas delícias? <b>Pois tantas vezes quantas falo contra ele, tantas vezes ternamente me lembro dele; comove-se por ele o meu coração, deveras me compadecerei dele, diz o SENHOR.</b><sup>21</sup><b>Põe-te marcos, finca postes que te guiem, presta atenção na vereda, no caminho por onde passaste; regressa, ó virgem de Israel, regressa às tuas cidades.</b></p>	<p>Cumprimento FUTURO, visto que o reino do Norte, cuja capital ficava em Efraim, havia sido derrotado e exilado, sem que tivesse sido restaurado quando Jeremias escreveu. O uso do tempo perfeito profético aponta a conversão futura do povo e o grande lamento pelo mal e pela incredulidade do passado (cf. Zc 12.10-14). <b>Incondicionalidade das alianças.</b> <b>Retorno das terras para onde foi exilado.</b></p>
<p><sup>22</sup>Até quando andarás errante, ó filha rebelde? <b>Porque o SENHOR criou coisa nova na terra: a mulher infiel virá a requerer um homem.</b></p>	<p>A ação de Deus na conversão e restauração espiritual de Israel desfaz a imagem de rebeldia descrita no AT pela figura da mulher infiel que abandonou o marido e buscou amantes para si. No futuro, diferente do passado (“coisa nova na terra”), a “mulher infiel” voltará ao seu esposo.</p>
<p><sup>23</sup>Assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel: Ainda dirão esta palavra <b>na terra de Judá e nas suas cidades</b>, quando eu <b>lhe restaurar a sorte</b>: O SENHOR te abençoe, ó morada de justiça, ó santo monte!<sup>24</sup><b>Nela, habitarão Judá e todas as suas cidades juntamente</b>, como também os lavradores e os que pastoreiam os rebanhos.<sup>25</sup>Porque <b>satisfiz à alma cansada, e saciei a toda alma desfalecida.</b></p>	<p><b>Habitação na terra prometida a Abraão, em cumprimento à aliança abraâmica.</b> <b>O término da punição de Deus a Israel e sua conseqüente restauração trarão paz e alegria plenas ao povo de Israel.</b></p>
<p><sup>26</sup>Nisto, despertei e olhei; e <b>o meu sono fora doce para mim.</b></p>	<p><b>Jeremias se deleita na esperança futura da plena restauração do seu povo.</b></p>
<p><sup>27</sup><b>Eis que vêm dias, diz o SENHOR, em que sementearei a casa de Israel e a casa de Judá com a semente de homens e de animais.</b><sup>28</sup>Como velei sobre eles, para arrancar, para derribar, para subverter, para destruir e para afligir, assim <b>velarei sobre eles para edificar e para plantar, diz o SENHOR.</b></p>	<p><b>Restauração de Israel.</b></p>
<p><sup>29</sup>Naqueles dias, já não dirão: Os pais comeram uvas verdes, e os dentes dos filhos é que se embotaram.<sup>30</sup>Cada um, porém, será morto pela sua iniquidade; de todo homem que comer uvas verdes os dentes se embotarão.</p>	<p>Apesar de ser uma menção a atos pessoais, “naqueles dias” findará o tempo do castigo previsto na aliança mosaica que afastou Israel da comunhão e os espalhou pelo mundo, castigo que atravessou a história cristã.</p>
<p><sup>31</sup>Eis aí vêm dias, diz o SENHOR, em que <b>firmarei nova aliança com a casa de Israel e com a casa de Judá.</b><sup>32</sup><b>Não conforme a aliança que fiz com seus pais, no dia em que os tomei pela mão, para os tirar da terra do Egito;</b> porquanto eles anularam a minha aliança, não obstante eu os haver desposado, diz o SENHOR.</p>	<p><b>Anúncio da “nova aliança”.</b> <b>Destinatários da promessa (Israel e Judá).</b> A menção aos “seus pais” limita a identificação da “casa de Israel e da casa de Judá” aos descendentes do povo que deixou o Egito no êxodo. <b>Menção à aliança mosaica, cujo tratamento de Deus a Israel era condicionado à sua obediência ou não.</b></p>

<p><sup>33</sup>Porque esta é a aliança que firmarei <b>com a casa de Israel</b>, depois daqueles dias, diz o SENHOR: <b>Na mente, lhes imprimirei as minhas leis, também no coração lhas inscreverei; eu serei o seu Deus, e eles serão o meu povo.</b><sup>34</sup>Não ensinará jamais cada um ao seu próximo, nem cada um ao seu irmão, dizendo: Conhece ao SENHOR, <b>porque todos me conhecerão, desde o menor até ao maior deles</b>, diz o SENHOR. Pois <b>perdoarei as suas iniquidades e dos seus pecados jamais me lembrarei.</b></p>	<p><b>Destinatários da promessa (Israel).</b>  <b>Conversão e fidelidade de Israel.</b>  <b>Restauração e salvação geral dos israelitas.</b></p>
<p><sup>35</sup>Assim diz o SENHOR, que dá o sol para a luz do dia e as leis fixas à lua e às estrelas para a luz da noite, que agita o mar e faz bramar as suas ondas; SENHOR dos Exércitos é o seu nome.<sup>36</sup>Se falharem estas leis fixas diante de mim, diz o SENHOR, deixará também <b>a descendência de Israel</b> de ser uma nação diante de mim para sempre.<sup>37</sup>Assim diz o SENHOR: Se puderem ser medidos os céus lá em cima e sondados os fundamentos da terra cá embaixo, também eu rejeitarei toda <b>a descendência de Israel</b>, por tudo quanto fizeram, diz o SENHOR.</p>	<p>Incondicionalidade das alianças. Nota especial para a incondicionalidade da Nova Aliança com Israel, garantindo o cumprimento completo de todas as promessas ligadas a essa aliança.  <b>Destinatários da promessa (Israel).</b></p>
<p><sup>38</sup>Eis que vêm dias, diz o SENHOR, em que <b>esta cidade será reedificada para o SENHOR</b>, desde a Torre de Hananel até à Porta da Esquina.<sup>39</sup>O cordel de medir estender-se-á para diante, até ao outeiro de Garebe, e virar-se-á para Goa.<sup>40</sup>Todo o vale dos cadáveres e da cinza e todos os campos até ao ribeiro Cedrom, até à esquina da Porta dos Cavalos para o oriente, serão consagrados ao SENHOR. <b>Esta Jerusalém jamais será desarraigada ou destruída.</b></p>	<p><b>Restauração nacional e reconstrução de Jerusalém.</b>  <b>Cumprimento FUTURO, visto expor uma condição permanente que ainda não está presente, já que Israel, depois do retorno do exílio babilônico, voltou a ser “desarraigada e destruída”.</b></p>

<b>JEREMIAS 32</b>	
<p><sup>1</sup>Palavra que veio a Jeremias da parte do SENHOR, no ano décimo de Zedequias, rei de Judá, ou décimo oitavo de Nabucodonosor.<sup>2</sup>Ora, nesse tempo o exército do rei da Babilônia cercava Jerusalém; Jeremias, o profeta, estava encarcerado no pátio da guarda que estava na casa do rei de Judá.<sup>3</sup>Pois Zedequias, rei de Judá, o havia encerrado, dizendo: Por que profetizas tu que o SENHOR disse que entregaria esta cidade nas mãos do rei da Babilônia, e ele a tomaria;<sup>4</sup>que Zedequias, rei de Judá, não se livraria das mãos dos caldeus, mas infalivelmente seria entregue nas mãos do rei da Babilônia, e com ele falaria boca a boca, e o veria face a face;<sup>5</sup>e que ele levaria Zedequias para a Babilônia, onde estaria até que o SENHOR se lembrasse dele, como este disse; e, ainda que pelejásseis contra os caldeus, não séreis bem sucedidos?</p>	<p>Os exércitos babilônicos já cercavam Jerusalém e Jeremias estava preso por prever a queda da cidade e o juízo sobre o rei.</p>
<p><sup>6</sup>Disse, pois, Jeremias: Veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:<sup>7</sup>Eis que Hananel, filho de teu tio Salum, virá a ti, dizendo: Compra o meu campo que está em Anatote, pois a ti, a quem pertence o direito de resgate, compete comprá-lo.<sup>8</sup>Veio, pois, a mim, segundo a palavra do SENHOR, Hananel, filho de meu tio, ao pátio da guarda e me disse: Compra agora o meu campo que está em Anatote, na terra de Benjamim; porque teu é o direito de posse e de resgate; compra-o. Então, entendi que isto era a palavra do SENHOR.<sup>9</sup>Comprei, pois, de Hananel, filho de meu tio, o campo que está em Anatote; e lhe pesei o dinheiro, dezessete siclos de prata.<sup>10</sup>Assinei a escritura, fechei-a com selo, chamei testemunhas e pesei-lhe o dinheiro numa balança.<sup>11</sup>Tomei a escritura da compra, tanto a selada, segundo mandam a lei e os estatutos, como a cópia aberta;<sup>12</sup>dei-a a Baruque, filho de Nérias, filho de Maaséias, na presença de Hananel, filho de meu tio, e perante as testemunhas,</p>	<p>Jeremias anuncia o retorno do exílio babilônico comprando um campo na terra de Benjamim.</p>

<p>que assinaram a escritura da compra, e na presença de todos os judeus que se assentavam no pátio da guarda.</p>	
<p><sup>13</sup>Perante eles dei ordem a Baruque, dizendo:<sup>14</sup>Assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel: Toma esta escritura, esta escritura da compra, tanto a selada como a aberta, e mete-as num vaso de barro, para que se possam conservar por muitos dias;<sup>15</sup>porque assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel: Ainda se comprarão casas, campos e vinhas nesta terra.</p>	<p>O campo comprado por Jeremias serviu como sinal de que sua escritura ainda teria valor por causa do retorno do povo garantido pelo Senhor.</p>
<p><sup>16</sup>Depois que dei a escritura da compra a Baruque, filho de Nérias, orei ao SENHOR, dizendo:<sup>17</sup>Ah! SENHOR Deus, eis que fizeste os céus e a terra com o teu grande poder e com o teu braço estendido; coisa alguma te é demasiadamente maravilhosa.<sup>18</sup>Tu usas de misericórdia para com milhares e retribuís a iniquidade dos pais nos filhos; tu és o grande, o poderoso Deus, cujo nome é o SENHOR dos Exércitos,<sup>19</sup>grande em conselho e magnífico em obras; porque os teus olhos estão abertos sobre todos os caminhos dos filhos dos homens, para dar a cada um segundo o seu proceder, segundo o fruto das suas obras.<sup>20</sup>Tu puseste sinais e maravilhas na terra do Egito até ao dia de hoje, tanto em Israel como entre outros homens; e te fizeste um nome, qual o que tens neste dia.<sup>21</sup>Tiraste o teu povo de Israel da terra do Egito, com sinais e maravilhas, com mão poderosa e braço estendido e com grande espanto;<sup>22</sup>e lhe deste esta terra, que com juramento prometeste a seus pais, terra que mana leite e mel.<sup>23</sup>Entraram nela e dela tomaram posse, mas não obedeceram à tua voz, nem andaram na tua lei; de tudo o que lhes mandaste que fizessem, nada fizeram; pelo que trouxeste sobre eles todo este mal.<sup>24</sup>Eis aqui as trincheiras já atingem a cidade, para ser tomada; já está a cidade entregue nas mãos dos caldeus, que pelejam contra ela, pela espada, pela fome e pela peste. O que disseste aconteceu; e tu mesmo o vês.<sup>25</sup>Contudo, ó SENHOR Deus, tu me disseste: Compra o campo por dinheiro e chama testemunhas, embora já esteja a cidade entregue nas mãos dos caldeus.</p>	<p>Jeremias exalta o poder de Deus e seus grandes feitos como garantia do cumprimento da promessa de retorno.</p>
<p><sup>26</sup>Então, veio a palavra do SENHOR a Jeremias, dizendo:<sup>27</sup>Eis que eu sou o SENHOR, o Deus de todos os viventes; acaso, haveria coisa demasiadamente maravilhosa para mim?<sup>28</sup>Portanto, assim diz o SENHOR: Eis que entrego esta cidade nas mãos dos caldeus, nas mãos de Nabucodonosor, rei da Babilônia, e ele a tomará.<sup>29</sup>Os caldeus, que pelejam contra esta cidade, entrarão nela, porão fogo a esta cidade e queimarão as casas sobre cujos terraços queimaram incenso a Baal e ofereceram libações a outros deuses, para me provocarem à ira.</p>	<p>Deus prediz a invasão babilônica como modo de punição a Judá.</p>
<p><sup>30</sup>Porque os filhos de Israel e os filhos de Judá não fizeram senão mal perante mim, desde a sua mocidade; porque os filhos de Israel não fizeram senão provocar-me à ira com as obras das suas mãos, diz o SENHOR.<sup>31</sup>Porque para minha ira e para meu furor me tem sido esta cidade, desde o dia em que a edificaram e até ao dia de hoje, para que eu a removesse da minha presença,<sup>32</sup>por causa de toda a maldade que fizeram os filhos de Israel e os filhos de Judá, para me provocarem à ira, eles, os seus reis, os seus príncipes, os seus sacerdotes e os seus profetas, como também os homens de Judá e os moradores de Jerusalém.</p>	<p>O castigo que ocorreria não seria uma má sorte no decurso da história de Israel, mas uma reação da "ira" do Senhor contra o povo que o desonrou.</p>

<p><sup>33</sup>Viraram-me as costas e não o rosto; ainda que eu, começando de madrugada, os ensinava, eles não deram ouvidos, para receberem a advertência.<sup>34</sup>Antes, puseram as suas abominações na casa que se chama pelo meu nome, para a profanarem.<sup>35</sup>Edificaram os altos de Baal, que estão no vale do filho de Hinom, para queimarem a seus filhos e a suas filhas a Moloque, o que nunca lhes ordenei, nem me passou pela mente fizessem tal abominação, para fazerem pecar a Judá.<sup>36</sup>Agora, pois, assim diz o SENHOR, o Deus de Israel, acerca desta cidade, da qual vós dizeis: Já está entregue nas mãos do rei da Babilônia, pela espada, pela fome e pela peste.</p>	<p>O Senhor acusa Israel por seus pecados e anuncia a punição por meio de uma nação estrangeira, conforme prevista na aliança mosaica (<i>Dt 28.49</i>).</p>
<p><sup>37</sup><b>Eis que eu os congregarei de todas as terras, para onde os lancei na minha ira, no meu furor e na minha grande indignação; tornarei a trazê-los a este lugar e farei que nele habitem seguramente.</b> <sup>38</sup><b>Eles serão o meu povo, e eu serei o seu Deus.</b><sup>39</sup><b>Dar-lhes-ei um só coração e um só caminho, para que me temam todos os dias,</b> para seu bem e bem de seus filhos.</p>	<p>Retorno das terras para onde foi exilado. Conversão e fidelidade de Israel.</p>
<p><sup>40</sup>Farei com eles <b>aliança eterna</b>, segundo a qual não deixarei de lhes fazer o bem; e <b>porei o meu temor no seu coração</b>, para que <b>nunca se apartem de mim</b>.</p>	<p><b>Caráter incondicional e permanente da Nova Aliança.</b> Conversão e fidelidade de Israel. Cumprimento FUTURO, visto expor uma condição permanente que ainda não está presente.</p>
<p><sup>41</sup>Alegrar-me-ei por causa deles e lhes farei bem; <b>plantá-los-ei firmemente nesta terra</b>, de todo o meu coração e de toda a minha alma.</p>	<p>Habitação na terra prometida a Abraão, em cumprimento à aliança abraâmica.</p>
<p><sup>42</sup>Porque assim diz o SENHOR: Assim como fiz vir sobre este povo todo este grande mal, assim <b>lhes trarei todo o bem que lhes estou prometendo</b>.<sup>43</sup>Comprar-se-ão campos nesta terra, da qual vós dizeis: Está deserta, sem homens nem animais; está entregue nas mãos dos caldeus.<sup>44</sup>Comprarão campos por dinheiro, e lavrarão as escrituras, e as fecharão com selos, e chamarão testemunhas na terra de Benjamim, nos contornos de Jerusalém, nas cidades de Judá, nas cidades da região montanhosa, nas cidades das planícies e nas cidades do Sul; porque lhes restaurarei a sorte, diz o SENHOR.</p>	<p><b>Caráter incondicional da Nova Aliança, mediante a garantia divina de seu cumprimento.</b> O retorno do exílio demonstraria a confiabilidade de tais promessas.</p>

<b>JEREMIAS 33</b>	
<p><sup>1</sup>Veio a palavra do SENHOR a Jeremias, segunda vez, estando ele ainda encarcerado no pátio da guarda, dizendo:<sup>2</sup>Assim diz o SENHOR que faz estas coisas, o SENHOR que as forma para as estabelecer (SENHOR é o seu nome):<sup>3</sup>Invoca-me, e te responderei; anunciar-te-ei coisas grandes e ocultas, que não sabes.<sup>4</sup>Porque assim diz o SENHOR, o Deus de Israel, a respeito das casas desta cidade e das casas dos reis de Judá, que foram derrubadas para a defesa contra as trincheiras e a espada:<sup>5</sup>Quando se der a peleja contra os caldeus, para que eu as encha de cadáveres de homens, feridos por minha ira e meu furor, porquanto desta cidade escondi o meu rosto, por causa de toda a sua maldade.</p>	<p>Na mesma circunstância do capítulo anterior (Jeremias preso enquanto o exército babilônico sitia Jerusalém), o Senhor anuncia novamente o juízo iminente.</p>
<p><sup>6</sup><b>eis que lhe trarei a ela saúde e cura e os sararei; e lhes revelarei abundância de paz e segurança.</b><sup>7</sup><b>Restaurarei a sorte de Judá e de Israel e os edificarei como no princípio.</b><sup>8</sup><b>Purificá-los-ei de toda a sua iniquidade com que pecaram contra mim; e perdorei todas as suas iniquidades com que pecaram e transgrediram contra mim.</b></p>	<p><b>Restauração de Israel.</b> <b>Paz e soberania nacional.</b> Conversão de Israel pela ação de Deus de purificar e perdoar.</p>

<p><sup>9</sup><b>Jerusalém</b> me servirá por nome, por louvor e glória, entre todas as nações da terra que ouvirem todo o bem que eu lhe faço; espantar-se-ão e tremerão por causa de todo o bem e por causa de toda a paz que eu lhe dou.</p>	<p>Jerusalém como beneficiária da ação poderosa e bondosa de Deus, numa posição que serve tanto para ser citada em lugar de todo o país de Israel, como associada ao nome do próprio Deus.</p>
<p><sup>10</sup>Assim diz o SENHOR: Neste lugar, que vós dizeis que está deserto, sem homens nem animais, nas cidades de Judá e nas ruas de Jerusalém, que estão assoladas, sem homens, sem moradores e sem animais, ainda se ouvirá<sup>11</sup>a voz de júbilo e de alegria, e a voz de noivo, e a de noiva, e a voz dos que cantam: Rendei graças ao SENHOR dos Exércitos, porque ele é bom, porque a sua misericórdia dura para sempre; e dos que trazem ofertas de ações de graças à Casa do SENHOR; porque restaurarei a sorte da terra como no princípio, diz o SENHOR.<sup>12</sup>Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Ainda neste lugar, que está deserto, sem homens e sem animais, e em todas as suas cidades, haverá morada de pastores que façam repousar aos seus rebanhos.<sup>13</sup>Nas cidades da região montanhosa, e nas cidades das planícies, e nas cidades do Sul, na terra de Benjamim, e nos contornos de Jerusalém, e nas cidades de Judá, ainda passarão os rebanhos pelas mãos de quem os conte, diz o SENHOR.</p>	<p>Anúncio e garantia do retorno.</p>
<p><sup>14</sup>Eis que vêm dias, diz o SENHOR, em que cumprirei a boa palavra que proferi <b>à casa de Israel e à casa de Judá</b>.<sup>15</sup>Naqueles dias e naquele tempo, <b>farei brotar a Davi um Renovo de justiça; ele executará juízo e justiça na terra</b>.<sup>16</sup>Naqueles dias, <b>Judá será salvo e Jerusalém habitará seguramente; ela será chamada SENHOR, Justiça Nossa</b>.</p>	<p><b>Destinatários da promessa (Israel e Judá). Reinado futuro do Messias, filho de Davi, em cumprimento à aliança davídica.</b> Deve-se notar que a execução do “juízo e justiça na terra” por parte do Messias (v. 15) está ligada à salvação e segurança de Judá e Jerusalém.</p>
<p><sup>17</sup>Porque assim diz o SENHOR: <b>Nunca faltará a Davi homem que se assente no trono da casa de Israel</b>;<sup>18</sup><b>nem aos sacerdotes levitas faltará homem diante de mim, para que ofereça holocausto, queime oferta de manjares e faça sacrifício todos os dias</b>.</p>	<p><b>Reinado futuro do Messias, filho de Davi, em cumprimento à aliança davídica, destacando o caráter permanente da aliança.</b> Menção específica ao “trono da casa de Israel” como objeto da promessa tanto da aliança davídica como da Nova Aliança, a saber, o “trono de Davi, seu pai” (cf. Lc 1.32), em que “ele reinará para sempre sobre a casa de Jacó” (Lc 1.33). A menção aos SACERDOTES e aos sacrifícios e ofertas indicam a reconstrução do templo. A frase “<b>nunca faltará</b>” ressalta a incondicionalidade das alianças e o cumprimento FUTURO, expondo uma condição permanente que não está presente.</p>
<p><sup>19</sup>Veio a palavra do SENHOR a Jeremias, dizendo:<sup>20</sup>Assim diz o SENHOR: Se puderdes invalidar a minha aliança com o dia e a minha aliança com a noite, de tal modo que não haja nem dia nem noite a seu tempo,<sup>21</sup>poder-se-á também invalidar a <b>minha aliança com Davi, meu servo, para que não tenha filho que reine no seu trono</b>; como também <b>com os levitas sacerdotes, meus ministros</b>.<sup>22</sup>Como não se pode contar o exército dos céus, nem medir-se a areia do mar, assim tornarei incontável a descendência de Davi, meu servo, e os levitas que ministram diante de mim.</p>	<p>Incondicionalidade das alianças. Nota especial para a incondicionalidade da aliança davídica. <b>Garantia do reinado futuro do Messias, filho de Davi, em cumprimento à aliança davídica.</b> Menção específica ao trono de Davi (“Davi... seu trono”) como objeto da promessa tanto da aliança davídica como da Nova Aliança. Deve-se notar que o reinado do Messias no trono de Davi se dá ao mesmo tempo que sacerdotes ministram a Deus, o que conecta o reinado do Messias com os dias do templo reconstruído.</p>

<p><sup>23</sup>Veio ainda a palavra do SENHOR a Jeremias, dizendo:<sup>24</sup>Não atentas para o que diz este povo: As duas famílias que o SENHOR elegeu, agora as rejeitou? Assim desprezam a meu povo, que a seus olhos já não é povo.<sup>25</sup>Assim diz o SENHOR: <b>Se a minha aliança com o dia e com a noite não permanecer, e eu não mantiver as leis fixas dos céus e da terra,<sup>26</sup>também rejeitarei a descendência de Jacó e de Davi, meu servo, de modo que não tome da sua descendência quem domine sobre a descendência de Abraão, Isaque e Jacó;</b> porque <b>lhes restaurarei a sorte e deles me apiedarei.</b></p>	<p><b>Caráter incondicional e permanente das alianças com “a descendência de Jacó”.</b>  <b>Garantia do reinado futuro do Messias, filho de Davi, em cumprimento à aliança davídica. Deve-se notar que os súditos do reinado do Messias são “a descendência de Abraão, Isaque e Jacó”.</b>  <b>Restauração de Israel.</b></p>
---	---

<b>EZEQUIEL 36</b>	
<p><sup>1</sup>Tu, ó filho do homem, <b>profetiza aos montes de Israel e diz: Montes de Israel,</b> ouvi a palavra do SENHOR.<sup>2</sup>Assim diz o SENHOR Deus: Visto que diz o inimigo contra vós outros: Bem feito!, e também: Os eternos lugares altos são nossa herança,<sup>3</sup>portanto, profetiza e diz: Assim diz o SENHOR Deus: Visto que vos assolaram e procuraram abocar-vos de todos os lados, para que fôsseis possessão do resto das nações e andais em lábios paroleiros e na infâmia do povo,<sup>4</sup>portanto, ouvi, <b>ó montes de Israel,</b> a palavra do SENHOR Deus: Assim diz o SENHOR Deus aos montes e aos outeiros, às correntes e aos vales, aos lugares desertos e desolados e às cidades desamparadas, que se tornaram rapina e escárnio para o resto das nações circunvizinhas.<sup>5</sup>Portanto, assim diz o SENHOR Deus: Certamente, no fogo do meu zelo, falei contra o resto das nações e contra todo o Edom. Eles se apropriaram da minha terra, com alegria de todo o coração e com menosprezo de alma, para despovoá-la e saqueá-la.<sup>6</sup>Portanto, profetiza sobre a <b>terra de Israel e diz aos montes e aos outeiros,</b> às correntes e aos vales: Assim diz o SENHOR Deus: Eis que falei no meu zelo e no meu furor, porque levastes sobre vós o opróbrio das nações.<sup>7</sup>Portanto, assim diz o SENHOR Deus: <b>Levantando eu a mão, jurei que as nações que estão ao redor de vós levem o seu opróbrio sobre si mesmas.</b></p>	<p>A profecia de Ezequiel aqui anunciada vislumbra o povo e o território de Israel, expressos nas figuras dos seus “montes” e de outros dos seus contornos geográficos.  <b>A determinação de Deus de as nações levarem seu próprio opróbrio serve de prelúdio para o anúncio da restauração de Israel. A frase “levantando eu a mão, jurei” destaca o caráter incondicional das alianças e a plena garantia do seu cumprimento.</b></p>
<p><sup>8</sup>Mas <b>vós, ó montes de Israel, vós produzireis os vossos ramos e dareis o vosso fruto para o meu povo de Israel, o qual está prestes a vir.<sup>9</sup>Porque eis que eu estou convosco; voltar-me-ei para vós outros, e sereis lavrados e semeados.<sup>10</sup>Multiplicarei homens sobre vós, a toda a casa de Israel, sim, toda; as cidades serão habitadas,</b> e <b>os lugares devastados serão edificadas.</b></p>	<p>Restauração de Israel. Notar a menção específica à geografia da terra da promessa (“montes de Israel”) como local em que tais ações se farão.  <b>Habitação na terra prometida a Abraão, em cumprimento à aliança abraâmica.</b>  <b>Destinatários da promessa (Israel).</b></p>
<p><sup>11</sup><b>Multiplicarei homens e animais sobre vós; eles se multiplicarão e serão fecundos; fá-los-ei habitar-vos como dantes e vos tratarei melhor do que outrora;</b> e sabereis que eu sou o SENHOR.<sup>12</sup><b>Farei andar sobre vós homens, o meu povo de Israel; eles vos possuirão, e sereis a sua herança e jamais os desfilhareis.</b></p>	<p>Habitação na terra prometida a Abraão, em cumprimento à aliança abraâmica.  <b>Prosperidade e abundância.</b>  <b>Cumprimento FUTURO, visto expor uma condição permanente que ainda não está presente.</b></p>
<p><sup>13</sup>Assim diz o SENHOR Deus: Visto que te dizem: Tu és terra que devora os homens e és terra que desfilha o seu povo,<sup>14</sup>por isso, <b>tu não devorarás mais os homens, nem desfilharás mais o teu povo, diz o SENHOR Deus.<sup>15</sup>Não te permitirei jamais que ouças a ignomínia dos gentios; não mais levarás sobre ti o opróbrio dos povos, nem mais farás tropeçar o teu povo,</b> diz o SENHOR Deus.</p>	<p><b>Cumprimento FUTURO, visto expor uma condição permanente que ainda não está presente.</b></p>

<p><sup>16</sup>Veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:<sup>17</sup>Filho do homem, quando os da casa de Israel habitavam na sua terra, eles a contaminaram com os seus caminhos e as suas ações; como a imundícia de uma mulher em sua menstruação, tal era o seu caminho perante mim.<sup>18</sup>Derramei, pois, o meu furor sobre eles, por causa do sangue que derramaram sobre a terra e por causa dos seus ídolos com que a contaminaram.<sup>19</sup>Espalhei-os entre as nações, e foram derramados pelas terras; segundo os seus caminhos e segundo os seus feitos, eu os julguei.<sup>20</sup>Em chegando às nações para onde foram, profanaram o meu santo nome, pois deles se dizia: São estes o povo do SENHOR, porém tiveram de sair da terra dele.<sup>21</sup>Mas <b>tive compaixão do meu santo nome</b>, que a casa de Israel profanou entre as nações para onde foi.</p>	<p>Deus cita a dura punição que deu ao povo da “casa de Israel” por seus pecados, em especial o exílio, espalhando-os “pelas nações” e derramando-os “por suas terras”. Entretanto, apesar dos contínuos pecados, mesmo nas terras distantes, <b>a garantia da restauração e do cumprimento de todas as promessas feitas a Israel vem de Deus ter “compaixão do meu santo nome”, frase que aponta para a fidelidade do Senhor às promessas que fez.</b> Isso quer dizer que tanto as alianças como o poder para cumpri-las estão em Deus e ele não se deixará sem testemunho de ser capaz de executar toda sua vontade, desígnio e predições.</p>
<p><sup>22</sup>Dize, portanto, à casa de Israel: Assim diz o SENHOR Deus: <b>Não é por amor de vós que eu faço isto, ó casa de Israel, mas pelo meu santo nome</b>, que profanastes entre as nações para onde fostes.<sup>23</sup><b>Vindicarei a santidade do meu grande nome</b>, que foi profanado entre as nações, o qual profanastes no meio delas; as nações saberão que eu sou o SENHOR, diz o SENHOR Deus, <b>quando eu vindicar a minha santidade perante elas.</b></p>	<p><b>A garantia da restauração e do cumprimento de todas as promessas feitas a Israel vem da “santidade” do “nome do Senhor”.</b> Não se trata da pronúncia de um nome em si, mas da “fama” e do “renome” do Senhor, os quais ele “vindicará” cumprindo cada uma das suas promessas com a “casa de Israel”.</p>
<p><sup>24</sup><b>Tomar-vos-ei de entre as nações, e vos congregarei de todos os países, e vos trarei para a vossa terra.</b><sup>25</sup><b>Então, aspergirei água pura sobre vós, e ficareis purificados; de todas as vossas imundícias e de todos os vossos ídolos vos purificarei.</b><sup>26</sup><b>Dar-vos-ei coração novo e porei dentro de vós espírito novo; tirarei de vós o coração de pedra e vos darei coração de carne.</b><sup>27</sup><b>Porei dentro de vós o meu Espírito e farei que andeis nos meus estatutos, guardeis os meus juízos e os observeis.</b><sup>28</sup><b>Habitareis na terra que eu dei a vossos pais; vós sereis o meu povo, e eu serei o vosso Deus.</b></p>	<p>Retorno das terras para onde foi exilado e habitação na terra prometida a Abraão, em cumprimento à aliança abraâmica. Deve-se notar que as promessas de restauração espiritual nesse trecho (v.25-27) são emolduradas pela promessa de restauração nacional, que envolve tanto o retorno como a habitação de todo o povo de Israel na terra da promessa.</p> <p>Conversão de Israel pela ação de Deus de purificar e perdoar (figura de lavar com água pura), de transformar e converter (na figura da troca de corações) e de produzir fidelidade e obediência.</p> <p>Promessa de habitação do Espírito Santo nos israelitas (“dentro de vós”), um trato diferente daquele presente nas conversões antes da Nova Aliança.</p>
<p><sup>29</sup><b>Livrar-vos-ei de todas as vossas imundícias; farei vir o trigo, e o multiplicarei, e não trarei fome sobre vós.</b><sup>30</sup><b>Multiplicarei o fruto das árvores e a novidade do campo, para que jamais recebais o opróbrio da fome entre as nações.</b><sup>31</sup>Então, <b>vos lembrareis dos vossos maus caminhos e dos vossos feitos que não foram bons; tereis nojo de vós mesmos por causa das vossas iniquidades e das vossas abominações.</b><sup>32</sup><b>Não é por amor de vós, fique bem entendido, que eu faço isto, diz o SENHOR Deus.</b> Envergonhai-vos e confundi-vos por causa dos vossos caminhos, <b>ó casa de Israel.</b></p>	<p>Salvação, arrependimento e conversão de Israel.</p> <p>Prosperidade e abundância na terra da promessa.</p> <p>Caráter incondicional das alianças.</p> <p>Destinatários da promessa (Israel).</p>

<p><sup>33</sup>Assim diz o SENHOR Deus: No dia em que eu <b>vos purificar de todas as vossas iniquidades</b>, então, <b>farei que sejam habitadas as cidades e sejam edificados os lugares desertos</b>.<sup>34</sup>Lavrar-se-á a terra deserta, em vez de estar desolada aos olhos de todos os que passam.<sup>35</sup><b>Dir-se-á: Esta terra desolada ficou como o jardim do Éden; as cidades desertas, desoladas e em ruínas estão fortificadas e habitadas</b>.<sup>36</sup>Então, <b>as nações que tiverem restado ao redor de vós saberão que eu, o SENHOR, reedifiquei as cidades destruídas e replantei o que estava abandonado. Eu, o SENHOR, o disse e o farei</b>.</p>	<p>Conversão de Israel pela ação de Deus de purificar e perdoar.  Habituação na terra prometida a Abraão, em cumprimento à aliança abraâmica.  Restauração de Israel, algo que servirá de vindicação ao nome do Senhor.</p>
<p><sup>37</sup>Assim diz o SENHOR Deus: <b>Ainda nisto permitirei que seja eu solicitado pela casa de Israel: que lhe multiplique eu os homens como um rebanho</b>.<sup>38</sup>Como um rebanho de santos, o rebanho de Jerusalém nas suas festas fixas, assim <b>as cidades desertas se encherão de rebanhos de homens; e saberão que eu sou o SENHOR</b>.</p>	<p>O Senhor atenderá as orações de Israel por restauração.  Destinatários da promessa (Israel).  Habituação na terra prometida a Abraão, em cumprimento à aliança abraâmica, algo que servirá de vindicação ao nome do Senhor.</p>

<b>EZEQUIEL 37</b>	
<p><sup>1</sup>Veio sobre mim a mão do SENHOR; ele me levou pelo Espírito do SENHOR e me deixou no meio de um vale que estava cheio de ossos,<sup>2</sup>e me fez andar ao redor deles; eram mui numerosos na superfície do vale e estavam sequíssimos.<sup>3</sup>Então, me perguntou: Filho do homem, acaso, poderão reviver estes ossos? Respondi: SENHOR Deus, tu o sabes.<sup>4</sup>Disse-me ele: Profetiza a estes ossos e dize-lhes: Ossos secos, ouvi a palavra do SENHOR.<sup>5</sup>Assim diz o SENHOR Deus a estes ossos: Eis que farei entrar o espírito em vós, e vivereis.<sup>6</sup>Porei tendões sobre vós, farei crescer carne sobre vós, sobre vós estenderei pele e porei em vós o espírito, e vivereis. E sabereis que eu sou o SENHOR.  <sup>7</sup>Então, profetizei segundo me fora ordenado; enquanto eu profetizava, houve um ruído, um barulho de ossos que batiam contra ossos e se ajuntavam, cada osso ao seu osso.<sup>8</sup>Olhei, e eis que havia tendões sobre eles, e cresceram as carnes, e se estendeu a pele sobre eles; mas não havia neles o espírito.<sup>9</sup>Então, ele me disse: Profetiza ao espírito, profetiza, ó filho do homem, e dize-lhe: Assim diz o SENHOR Deus: Vem dos quatro ventos, ó espírito, e assopra sobre estes mortos, para que vivam.<sup>10</sup>Profetizei como ele me ordenara, e o espírito entrou neles, e viveram e se puseram em pé, um exército sobremodo numeroso.</p>	<p>A visão do vale de ossos secos (v.1-10) serve de ilustração para a profecia de restauração de Israel, que é proferida na sequência. A intenção dessa visão parece ser a de pintar em cores dramáticas tanto a condição de rebeldia de Israel, como sua poderosa restauração futura. Serve também de esperança e certeza do cumprimento dessas promessas, lembrando que para Deus nada é impossível ou mesmo difícil. Assim, fica garantida a restauração futura do povo e nação de Israel, política e espiritualmente.</p>
<p><sup>11</sup>Então, me disse: Filho do homem, <b>estes ossos são toda a casa de Israel. Eis que dizem: Os nossos ossos se secaram, e pereceu a nossa esperança; estamos de todo exterminados</b>.<sup>12</sup>Portanto, profetiza e dize-lhes: Assim diz o SENHOR Deus: <b>Eis que abrirei a vossa sepultura, e vos farei sair dela, ó povo meu, e vos trarei à terra de Israel</b>.<sup>13</sup><b>Sabereis que eu sou o SENHOR, quando eu abrir a vossa sepultura e vos fizer sair dela, ó povo meu</b>.</p>	<p>Conexão entre a visão e a profecia, mostrando que a desesperança deveria ser substituída pela esperança futura.  Restauração de Israel, algo que servirá de vindicação ao nome do Senhor.  Retorno das terras para onde foi exilado.</p>
<p><sup>14</sup><b>Porei em vós o meu Espírito, e vivereis, e vos estabelecerei na vossa própria terra</b>. Então, <b>sabereis que eu, o SENHOR, disse isto e o fiz, diz o SENHOR</b>.</p>	<p>Promessa de habitação do Espírito Santo nos israelitas (“dentro de vós”), um trato diferente daquele presente nas conversões antes da Nova Aliança.  Habituação na terra prometida a Abraão, em cumprimento à aliança abraâmica.  Caráter incondicional das alianças.</p>

<p><sup>15</sup>Veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:<sup>16</sup>Tu, pois, ó filho do homem, toma um pedaço de madeira e escreve nele: <b>Para Judá e para os filhos de Israel</b>, seus companheiros; depois, toma outro pedaço de madeira e escreve nele: <b>Para José, pedaço de madeira de Efraim, e para toda a casa de Israel</b>, seus companheiros.<sup>17</sup><b>Ajunta-os um ao outro, faze deles um só pedaço, para que se tornem apenas um na tua mão.</b><sup>18</sup>Quando te falarem os filhos do teu povo, dizendo: Não nos revelarás o que significam estas coisas?<sup>19</sup>Tu lhes dirás: Assim diz o SENHOR Deus: <b>Eis que tomarei o pedaço de madeira de José, que esteve na mão de Efraim, e das tribos de Israel, suas companheiras, e o ajuntarei ao pedaço de Judá, e farei deles um só pedaço, e se tornarão apenas um na minha mão.</b><sup>20</sup>Os pedaços de madeira em que houveres escrito estarão na tua mão, perante eles.</p>	<p>Destinatários da promessa (a totalidade do povo de Israel). Ilustração usada para se referir à promessa de restauração completa de Israel, reunificando-os em uma só nação.</p>
<p><sup>21</sup>Dize-lhes, pois: Assim diz o SENHOR Deus: <b>Eis que eu tomarei os filhos de Israel de entre as nações para onde eles foram, e os congregarei de todas as partes, e os levarei para a sua própria terra.</b><sup>22</sup>Farei deles uma só nação na terra, nos montes de Israel, e um só rei será rei de todos eles. Nunca mais serão duas nações; nunca mais para o futuro se dividirão em dois reinos.</p>	<p>Retorno das terras para onde foi exilado. Restauração completa de Israel, reunificados em uma só nação, sob um rei apenas. Habitação na terra prometida a Abraão, em cumprimento à aliança abraâmica.</p>
<p><sup>23</sup><b>Nunca mais se contaminarão com os seus ídolos, nem com as suas abominações, nem com qualquer das suas transgressões; livrá-los-ei de todas as suas apostasias em que pecaram e os purificarei.</b> Assim, <b>eles serão o meu povo, e eu serei o seu Deus.</b></p>	<p>Cumprimento FUTURO, visto expor uma condição permanente que ainda não está presente. Notar a ênfase presente no “nunca mais”. Conversão de Israel pela ação de Deus de purificar e perdoar. Restauração de Israel.</p>
<p><sup>24</sup><b>O meu servo Davi reinará sobre eles; todos eles terão um só pastor, andarão nos meus juízos, guardarão os meus estatutos e os observarão.</b><sup>25</sup>Habitarão na terra que dei a meu servo Jacó, na qual vossos pais habitaram; habitarão nela, eles e seus filhos e os filhos de seus filhos, para sempre; e Davi, meu servo, será seu príncipe eternamente.</p>	<p>Reinado futuro do Messias, filho de Davi, em cumprimento à aliança davídica. Conversão e fidelidade de Israel. Habitação na terra prometida a Abraão, em cumprimento à aliança abraâmica. Cumprimento FUTURO, visto expor uma condição permanente que ainda não está presente.</p>
<p><sup>26</sup>Farei <b>com eles aliança de paz; será aliança perpétua. Estabelecê-los-ei, e os multiplicarei, e porei o meu santuário no meio deles, para sempre.</b><sup>27</sup>O meu tabernáculo estará com eles; eu serei o seu Deus, e eles serão o meu povo.<sup>28</sup>As nações saberão que eu sou o SENHOR que <b>santifico a Israel</b>, quando <b>o meu santuário estiver para sempre no meio deles.</b></p>	<p>Destinatários da promessa (Israel). Caráter perpétuo da Nova Aliança, produzindo paz entre Deus e o povo outrora afastado e punido. Reconstrução do templo. Restauração de Israel.</p>

<h2>JOEL 2</h2>	
<p><sup>1</sup><b>Tocai a trombeta em Sião e dai voz de rebate no meu santo monte; perturbem-se todos os moradores da terra</b>, porque <b>o Dia do SENHOR</b> vem, já está próximo;<sup>2</sup><b>dia de escuridade e densas trevas, dia de nuvens e negridão!</b> Como a alva <b>por sobre os montes, assim se difunde um povo grande e poderoso</b>, qual desde o tempo antigo nunca houve, nem depois dele haverá pelos anos adiante, de geração em geração.</p>	<p>O evento que Joel descreve nesse capítulo, o “Dia do Senhor”, é uma ocasião especial de singular juízo de Deus sobre as nações (Ob 15), no qual o furor de Deus se fará sentir como nunca (Is 13.6-13). Nesse tempo, Jerusalém ainda é alvo do juízo de Deus, não pelas mãos de um povo apenas, mas por “todas as nações” (Zc 14.2). O “Dia do Senhor” é identificado no NT como a “Grande Tribulação”. Jerusalém (e o povo de Israel) entrará em alerta de defesa por causa de um grande</p>

	<p>exército inimigo. A cidade será oprimida e parte do povo será presa e exilada. Ao final desse juízo, o Senhor lutará contra as nações e as vencerá para proteger seu povo, colocando-se sobre o monte das Oliveiras (Zc 14.1-4).</p> <p>Até o versículo 17, é descrito o quadro anterior ao cumprimento da Nova Aliança com Israel, no final da Grande Tribulação. Joel, com isso, fornece uma perspectiva histórica do cumprimento da aliança.</p>
<p><sup>3</sup>À frente dele vai fogo devorador, atrás, chama que abrasa; diante dele, a terra é como o jardim do Éden; mas, atrás dele, um deserto assolado. Nada lhe escapa.<sup>4</sup>A sua aparência é como a de cavalos; e, como cavaleiros, assim correm.<sup>5</sup>Estrondeando como carros, vêm, saltando pelos cimos dos montes, crepitando como chamas de fogo que devoram o restolho, como um povo poderoso posto em ordem de combate.<sup>6</sup>Diante deles, tremem os povos; todos os rostos empalidecem.</p>	<p>Descrição do grande poderio militar desse exército numeroso e temível. Esse exército, de tão numeroso e feroz, agirá como se fosse uma praga de gafanhotos ou um incêndio que transformam os campos verdes em um “deserto assolado”.</p>
<p><sup>7</sup>Correm como valentes; como homens de guerra, sobem muros; e cada um vai no seu caminho e não se desvia da sua fileira.<sup>8</sup>Não empurram uns aos outros; cada um segue o seu rumo; arremetem contra lanças e não se detêm no seu caminho.<sup>9</sup>Assaltam a cidade, correm pelos muros, sobem às casas; pelas janelas entram como ladrão.<sup>10</sup>Diante deles, treme a terra, e os céus se abalam; o sol e a lua se escurecem, e as estrelas retiram o seu resplendor.<sup>11</sup>O SENHOR levanta a voz diante do seu exército; porque muitíssimo grande é o seu arraial; porque é poderoso quem executa as suas ordens; sim, grande é o Dia do SENHOR e mui terrível! Quem o poderá suportar?</p>	<p>O exército inimigo vem sobre Israel com tanta determinação que não há entre eles quem tente recuar ou quem tenha de empurrar os soldados da frente (v.8). O chocante é notar que é o próprio Senhor quem trará esse exército inimigo (v.11).</p>
<p><sup>12</sup>Ainda assim, agora mesmo, diz o SENHOR: Converti-vos a mim de todo o vosso coração; e isso com jejuns, com choro e com pranto.<sup>13</sup>Rasgai o vosso coração, e não as vossas vestes, e converti-vos ao SENHOR, vosso Deus, porque ele é misericordioso, e compassivo, e tardio em irar-se, e grande em benignidade, e se arrepende do mal.<sup>14</sup>Quem sabe se não se voltará, e se arrependerá, e deixará após si uma bênção, uma oferta de manjares e libação para o SENHOR, vosso Deus?<sup>15</sup>Tocai a trombeta em Sião, promulgai um santo jejum, proclamai uma assembleia solene.<sup>16</sup>Congregai o povo, santificai a congregação, ajuntai os anciãos, reuni os filhinhos e os que mamam; saia o noivo da sua recâmara, e a noiva, do seu aposento.<sup>17</sup>Chorem os sacerdotes, ministros do SENHOR, entre o pórtico e o altar, e orem: Poupa o teu povo, ó SENHOR, e não entregues a tua herança ao opróbrio, para que as nações façam escárnio dele. Por que hão de dizer entre os povos: Onde está o seu Deus?</p>	<p>A punição dos israelitas por sua rebeldia fica clara quando o profeta conclama Israel ao arrependimento e à conversão a fim de fugir desse triste desfecho histórico.</p>
<p><sup>18</sup>Então, <b>o SENHOR se mostrou zeloso da sua terra, compadeceu-se do seu povo</b><sup>19</sup>e, respondendo, lhe disse: <b>Eis que vos envio o cereal, e o vinho, e o óleo, e deles sereis fartos, e vos não entregarei mais ao opróbrio entre as nações.</b></p>	<p>A partir do risco de completa derrota de Israel e de sua possível extinção, o Senhor se compadece do “seu povo” e o socorre em “sua terra”.</p> <p>Deus abençoa o povo que vinha sendo oprimido e que estava sob juízo, dando-lhe prosperidade e abundância.</p> <p>Finda-se o tempo do castigo previsto na aliança mosaica que afastou Israel da comunhão e os espalhou pelo mundo, castigo que atravessou a história cristã.</p>

<p><sup>20</sup>Mas o exército que vem do Norte, eu o removerei para longe de vós, lançá-lo-ei em uma terra seca e deserta; lançarei a sua vanguarda para o mar oriental, e a sua retaguarda, para o mar ocidental; subirá o seu mau cheiro, e subirá a sua podridão; porque agiu poderosamente.</p>	<p>Deus vencerá completamente o exército inimigo que virá contra Israel.</p>
<p><sup>21</sup>Não temas, ó terra, regozija-te e alegra-te, porque o SENHOR faz grandes coisas. <sup>22</sup>Não temais, animais do campo, <b>porque os pastos do deserto reverdecerão, porque o arvoredado dará o seu fruto, a figueira e a vide produzirão com vigor.</b> <sup>23</sup>Alegrai-vos, pois, <b>filhos de Sião</b>, regozijai-vos no SENHOR, vosso Deus, porque ele <b>vos dará em justa medida a chuva; fará descer, como outrora, a chuva temporã e a serôdia.</b> <sup>24</sup><b>As eiras se encherão de trigo, e os lagares transbordarão de vinho e de óleo.</b> <sup>25</sup><b>Restituir-vos-ei os anos que foram consumidos pelo gafanhoto migrador, pelo destruidor e pelo cortador, o meu grande exército que enviei contra vós outros.</b></p>	<p>Restauração de Israel e concessão de prosperidade e condições para o seu desfrute.  Destinatários da promessa (Israel). Note-se que Sião (Jerusalém) serve aqui de figura para menção de todo o país, onde ocorrerá a restauração da produção agrária prometida nos v.22-24.  Visto que nos v.3-6 os danos causados pelo numeroso exército inimigo são descritos como se fosse uma praga de gafanhotos que transforma os campos verdes em um “deserto assolado”, no v.25 o Senhor promete restaurar os danos promovidos pelo invasor destruidor.</p>
<p><sup>26</sup><b>Comereis abundantemente, e vos fartareis, e louvareis o nome do SENHOR, vosso Deus, que se houve maravilhosamente convosco; e o meu povo jamais será envergonhado.</b></p>	<p>Prosperidade e abundância.  Conversão e fidelidade de Israel.  Cumprimento FUTURO, visto expor uma condição permanente que ainda não está presente.</p>
<p><sup>27</sup><b>Sabereis que estou no meio de Israel e que eu sou o SENHOR, vosso Deus, e não há outro; e o meu povo jamais será envergonhado.</b></p>	<p>Efeito da restauração de Israel e do novo tratamento de Deus, em comunhão.  Destinatários da promessa (Israel).  Cumprimento FUTURO, visto expor uma condição permanente que ainda não está presente.</p>
<p><sup>28</sup>E acontecerá, depois, que <b>derramarei o meu Espírito sobre toda a carne; vossos filhos e vossas filhas profetizarão, vossos velhos sonharão, e vossos jovens terão visões;</b> <sup>29</sup><b>até sobre os servos e sobre as servas derramarei o meu Espírito naqueles dias.</b> <sup>30</sup><b>Mostrarei prodígios no céu e na terra: sangue, fogo e colunas de fumaça.</b> <sup>31</sup><b>O sol se converterá em trevas, e a lua, em sangue, antes que venha o grande e terrível Dia do SENHOR.</b></p>	<p>Promessa de habitação do Espírito Santo. A expressão “toda carne” aqui tem como alvo Israel (“vossos filhos”) e não serve para criar uma noção universalista da salvação.  É comum que tal menção tenha seu cumprimento associado com o Pentecostes, dado o uso desse texto por Pedro (At 2.16-21). Entretanto, o evento descrito por Joel é ligado a duas realidades:  A primeira é que o derramamento do ES sobre Israel (“vossos filhos...”) em larga escala (“até sobre...”) e não em um grupo (a igreja primitiva) que, percentualmente, não descrevia a maior parte dos israelitas nem parece ser a melhor descrição desse quadro de Joel.  A segunda realidade a que se associa a concessão do ES descrita por Joel são eventos cósmicos marcantes que o NT localiza nos tempos da Grande Tribulação e não no Pentecostes (cf. Mt 24.29-30).  Assim, parece que Pedro fez um uso tipológico do texto de Joel, afirmando (o que é realmente verdade) que se tratava de um evento do mesmo tipo daquele descrito pelo profeta, ou seja, o derramamento do Espírito Santo. Assim, a concessão do Espírito</p>

	Santo em <i>Atos 2</i> é um evento do mesmo tipo de <i>Joel 2</i> , mas que não esgota seu cumprimento.
<sup>32</sup> E acontecerá que <b>todo aquele que invocar o nome do SENHOR será salvo; porque, no monte Sião e em Jerusalém, estarão os que forem salvos, como o SENHOR prometeu; e, entre os sobreviventes, aqueles que o SENHOR chamar.</b>	Os eventos finais, com a vinda do Senhor para proteger Israel e vencer os inimigos, não coincide com o fim da história ou com a ocasião do juízo final, sendo tempo ainda de crer no Senhor e ser salvo, assim como hoje em dia (cf. <i>Rm 10.13</i> ). Esse texto também mostra que tais eventos não podem ser associados com o início da igreja, pois, apesar de coincidir com o início da igreja em Jerusalém, Joel fala que Jerusalém será lugar em que estarão “os sobreviventes”. Esse é o quadro de Israel sendo salvo pelo Senhor no futuro depois de ter sido oprimido por inimigos que quase o destruirão e não o quadro do início da igreja cristã que, depois da morte de Estêvão, em vez de ficar em Jerusalém, espalhou-se em grande parte pelo mundo. A morte de Estêvão também não qualifica os demais como “sobreviventes”, expressão que produz uma ideia de proporção que não se adequa ao caso de Estêvão.

## Conclusão

A conclusão a que se chega, no uso de uma hermenêutica que trata o texto de modo normal, sem atribuir a ele sentidos que vão além de suas palavras, é que a Nova Aliança é um pacto que o Senhor celebrará com Israel no futuro, o qual inaugurará um novo modo de tratamento do Senhor para com Israel, como povo e nação, e que resultará em um relacionamento de fé e fidelidade de Israel para com o Senhor (o modo como a igreja se relaciona ou se beneficia da Nova Aliança é assunto para outro artigo).

As promessas da Nova Aliança com Israel têm dois aspectos: bênçãos espirituais e bênçãos físicas. Esses dois aspectos estão intimamente atrelados, de modo que a Nova Aliança não se cumprirá sem que Israel receba esses dois tipos de bênção. Entre as bênçãos espirituais estão a conversão de todo o povo, arrependimento genuíno, perdão e purificação de pecados, obediência, fidelidade, alegria e adoração produzidos por Deus no coração do povo, habitação do Espírito Santo e comunhão permanente de Israel com Deus. Entre as bênçãos físicas estão o retorno geral dos israelitas à terra da promessa, a habitação efetiva em toda a terra prometida a Abraão (cumprimento da Aliança Abraâmica), restauração nacional sob o reinado do Messias filho de Davi (cumprimento da Aliança Davídica), restauração de Jerusalém como sede do governo sobre Israel, reconstrução do templo em Jerusalém, influência e governo sobre as demais nações, aplicação da justiça, paz e prosperidade, soberania nacional permanente.

O quadro esquemático abaixo (não exaustivo) pode ser útil para a observação das promessas da Nova Aliança a Israel alistadas nos capítulos bíblicos examinados anteriormente:

PROMESSAS	REFERÊNCIAS
Destinatários da Nova Aliança: Israel e Judá	Jr 30.3; 31.1,27,31-32; Ez 37.15-16 cf. v.21-22; Jl 2.27
Cumprimento incondicional das alianças	Jr 31.31-32,35-37,40; 33.17-26; Ez 36.22-23,32
Cumprimento futuro (circunstâncias permanentes que ainda não ocorreram)	Jr 30.8-9,24; 31.12,34, 32.40-41; Ez 37.22-23; Jl 2.19,26-27
Restauração espiritual de Israel (arrependimento, conversão, purificação, fidelidade)	Jr 30.22; 31.22,33-34; 32.38-39; 33.8; Ez 36.25-26,31; 37.23; Jl 2.12-18
Habitação do Espírito Santo	Ez 36.27; 37.14; Jl 2.28-32
Retorno à terra da promessa	Jr 30.3,10; 31.8-11,16-17,21, 32.37,41; Ez 36.24,28; 37.21

Restauração nacional e habitação na terra prometida a Abraão	Jr 31.4,23-24,28; 33.6-7; Ez 36.24,28,33-38; 37.12-14; 37.22,25
Paz e soberania nacional permanente	Jr 30.10,19; 31.2,12,40; 33.9; Jl 2.19-20,26-27; 3.15-20
Prosperidade e abundância	Jr 31.5,12; Ez 36.29-30; Jl 2.19,21-26
Louvor e alegria produzidos por Deus	Jr 31.7,13-14; Jl 2.21,23
Reinado do rei davídico, o Messias	Jr 30.9,21 cf. v.18,22; 33.14-16; Ez 37.24-25
Sede do governo e adoração em Jerusalém	Jr 30.18; 31.6,38-40 (ver tb. Jl 3.20-21)
Reino marcado pela efetivação da justiça	Jr 31.29-30; 33.14-16 cf. 23.5-6
Reconstrução do templo	Ez 37.26-28 cf. Jr 33.18 (ver tb. Ez 40-48; Zc 6.12-13)

É bom sempre lembrar que a esperança de Israel é também a esperança da igreja de Cristo, pois a ela foi prometido reinar com o Senhor (*2Tm 2.12; Ap 5.10; 20.6*). Além disso, a vinda do rei de Israel será, de igual modo, a vinda do Senhor de toda a Terra. A salvação que será concedida por Deus a Israel atingirá também as nações e elas o adoração. E a chegada desses eventos é a chegada dos tempos escatológicos e da nossa plena liberdade do pecado e da pecaminosidade, da corrupção e das dores. Por isso, a igreja, munida de boa interpretação bíblica e cheia de esperança no pleno cumprimento de todas as promessas e alianças, aguarda o dia de o Messias assumir o trono deixado por Davi, seu pai, dado a ele por Deus, seu Pai.

<sup>6</sup>Naquele dia, diz o SENHOR, congregarei os que coxeiam e recolherei os que foram expulsos e os que eu afligira.<sup>7</sup>Dos que coxeiam farei a parte restante e dos que foram arrojados para longe, uma poderosa nação; e o SENHOR reinará sobre eles no monte Sião, desde agora e para sempre.<sup>8</sup>A ti, ó torre do rebanho, monte da filha de Sião, a ti virá; sim, virá o primeiro domínio, o reino da filha de Jerusalém (*Mq 4.6-8*).

**Pr. Thomas Tronco**